



Ensino remoto emergencial: um estudo sobre os professores da rede municipal de Limoeiro durante a Pandemia de COVID-19.

Dijaci Rosa Ferreira. ¹

dijacigeografia@gmail.com

Iane Rodrigues de Almeida. ²

ianerodrigues92@yahoo.com.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- Campus EAD.

RESUMO

O ensino remoto emergencial conduz a uma nova atuação entre docentes e alunos, com aulas não presenciais e uso de recursos tecnológicos em rede. Esse trabalho tem por objetivo identificar os desafios enfrentados por professores e como eles desenvolveram as aulas não presenciais no processo de adaptação ao ensino remoto; analisar o uso das tecnologias como suporte pedagógico e compreender as possíveis diferenças existentes no processo de ensino remoto emergencial entre a escola da zona rural Municipal Manoel Marques da Silva, e da Escola Municipal Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo, zona urbana, da cidade de Limoeiro PE. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, elaboração e aplicação de questionário com professores das referidas escolas da rede pública municipal. Os dados foram analisados através do software Microsoft Office Excel® 2016. Os resultados apresentados foram: 15% dos professores avaliaram sua prática docente como difícil e muito difícil; enquanto que 84,5% não apresentaram grandes dificuldades. Observou-se que na atuação do ensino remoto 40% dos entrevistados da zona rural produzem seus vídeos, comparado aos 6% dos docentes da escola urbana. O aplicativo do WhatsApp computou 100% de utilização entre os pesquisados nas aulas remotas. Os aparelhos digitais e o acesso a internet foram custeados pelos docentes. Conclui-se que, os professores pesquisados declararam habilidades ao modelo remoto, renovam e adaptam possibilidades de ensino sendo imprescindíveis nesse processo.

Palavras-Chave: educação remota, professor, desafio, tecnologia.

ABSTRACT

Emergency remote teaching leads to a new approach between teachers and students, with non-presential classes and the use of networked technological resources. This work aims to identify the challenges faced by teachers and how they developed the non-presential classes in the process of adaptation to remote learning; analyze the use of technologies as pedagogical support and understand the possible differences existing in the emergency remote teaching process between the school in the rural Municipal Manoel Marques da Silva, and the Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo Municipal School, in the urban area, in the city of Limoeiro PE. A bibliographical research, elaboration and application of a questionnaire with teachers of the mentioned schools of the municipal public net were used. Data were analyzed using Microsoft Office Excel® 2016 software. The results presented were: 15% of teachers rated their teaching practice as difficult and very difficult; while 84.5% did not present great difficulties. It was observed that, in the role of remote education, 40% of respondents in rural areas produce their videos, compared to 6% of teachers in urban schools. The WhatsApp application computed 100% usage among those surveyed in remote classes. Digital devices and

internet access were paid for by the professors. It is concluded that, the teachers surveyed declared abilities to the remote model, they renew and adapt teaching possibilities being essential in this process.

Keywords: remote education, teacher, challenge, technology.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um comunicado sobre uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, capital da província da China. Nessa conjuntura, autoridades no mundo todo ficaram em alerta, especialmente quando a OMS declarou emergência internacional em saúde, em seguida assumiu um estado de Pandemia. Diante desse fato, o novo vírus recebeu o nome técnico de SARS-Cov-2ou Covid-19,vem sendo responsável por matar milhões de pessoas nos continentes (SILVA *et. al.*, 2020).

O Ministério da Saúde do Brasil anunciou em fevereiro de 2020 o primeiro caso do novo Corona vírus no Brasil. No estado de São Paulo confirmaram os primeiros casos da doença. Em curto prazo o vírus espalhou-se por todo território brasileiro, unidades de saúde pública e hospitais começaram a receber uma extensa demanda de indivíduos com os principais sintomas do vírus.

Imediatamente o Governo Federal brasileiro expôs medidas indicadas pelo Ministério da Saúde, que recomenda o distanciamento social, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambiente. Conforme orientações médicas, casos suspeitos e confirmados são isolados a um período nomeado quarentena. Com ênfase ao distanciamento social, preconiza manutenção de uma distância física mínima de aproximadamente um metro e meio de outras pessoas, especialmente daquelas com sintomas respiratórios e um grande número de pessoas (aglomerações) tanto ao ar livre quanto em ambientes fechados, conduzindo assim a paralisação das aulas presenciais nas escolas de todo país. (DIAS *et. al.*, 2020).

Tendo em vista o novo contexto social e de saúde pública, bem como a realidade educacional em que as escolas foram submetidas devido ao isolamento social para evitar a proliferação da COVID-19. Devem considerar diferentes situações em estruturas de ensino, haja vista, a grande diversidade social e cultural do Brasil. Uma série de fatores interferem direto ou indiretamente na aprendizagem das crianças e jovens. Diante disso, a preocupação com a mudança do ensino presencial para o remoto dar-se, devido à possibilidade de aprofundamento das desigualdades de aprendizagem, considerando que alguns estudos comprovam que o ensino totalmente online, tende a ser positivo para os estudantes que possuem melhor desempenho escolar. (NOGUEIRA FILHO *et.al.*, 2020).

Frente à expansão do vírus e a necessidade de dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, foi publicado no Diário Oficial da Uniãoa portaria nº343, de 17 de março de 2020 que trata da suspensão das aulas presenciais. De acordo com o Art. 1º, o Ministério da Educação(MEC), decide:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020)

Diante disso, é preciso pensar a situação educacional frente à pandemia da COVID-19. Professores e alunos foram desafiados a vivenciar o aprendizado escolar a partir do ensino remoto com aulas on-line. Ao longo do processo educacional, os sujeitos da educação vêm enfrentando juntos desafios que impulsionam a construção de novos conhecimentos e aprendizagens. O referido trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: Como os professores do ensino fundamental de escolas da zona rural e da zona urbana da rede pública municipal de Limoeiro enfrentaram o desafio de trabalhar suas atividades online durante a pandemia da COVID-19?

Esta pesquisa objetivou identificar os desafios enfrentados por professores e entender como eles desenvolveram as aulas não presenciais no processo de adaptação ao ensino remoto. Buscou-se também, analisar o uso das tecnologias como suporte pedagógico e compreender as possíveis diferenças existentes no processo de ensino remoto emergencial entre a escola da zona rural Municipal Manoel Marques da Silva, e da Escola Municipal Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo, zona urbana, da cidade de Limoeiro PE.

O estudo em questão é pertinente porque buscou comparar como os educadores da rede pública da zona rural e da zona urbana da cidade de Limoeiro sobressaíram nesse novo modelo educacional. O qual esse modelo, requer desenvoltura tecnológica na atuação e prática docente, com a didática voltada para aulas online e materiais de recursos digitais.

Vale apresentar que, a tecnologia em rede como também os aparelhos digitais já são recursos disponíveis no cenário global, que já galgava procedimentos educacionais de modo facilitador, alternativo para metodologia de ensino. No entanto, devido ao crescimento do isolamento social, os modelos de aulas remotas passaram a ser principal maneira de compartilhar saberes. Assim sendo, os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, alunos, escola, professores, familiares necessitam desenvolver estratégias de ensino e conduzir a interação ultrapassando as fronteiras da distância através da internet.

O trabalho está dividido nas seguintes seções: materiais e métodos, discussões e resultados e conclusões. Na seção de materiais e métodos apresentaram-se os materiais e recursos tecnológicos utilizados para realização da pesquisa com os professores. Dentro das discussões e resultados foram feitas as análises dos dados coletados a partir da aplicação do questionário. Realizou-se ainda um estudo através dos dados obtidos no questionário, onde usou-se gráficos expondo dados relevantes da pesquisa. Na conclusão foi exposta a síntese dos dados apurados e fez-se uma análise comparativa elencando possíveis diferenças entre a realidade do ensino remoto emergencial da escola do campo e da escola urbana no município de Limoeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia diz respeito ao “caminho do pensamento e à prática exercida na abordagem da realidade.” (MINAYO,1997, p. 21). A construção do estudo partiu da abordagem em temas relacionados ao processo das aulas não presenciais com embasamento de teóricos. Na intenção de compreender a usabilidade dos recursos tecnológicos que permitem suporte para o modelo de ensino emergencial. Delimitou-se o público alvo na perspectiva de coletar informações que dê subsídio a pesquisa em ação. Posteriormente foi elaborado um questionário para realizar coletas de dados.

O questionário foi aplicado aos docentes de duas escolas públicas da cidade de Limoeiro, sendo uma localizada na zona rural e a outra na zona urbana. Para a escolha das escolas considerou-se a localização. A metodologia utilizada foi quali-quantitativa, permitindo conhecer a atuação profissional dos docentes pesquisados, além de explicar um recorte de informações quantitativas da realidade.

Este trabalho conta com uma metodologia que pode abranger um grande quantitativo de professores, em um espaço curto de tempo, devido ao uso de ferramentas tecnológicas facilitadoras, como é o caso do Google *Forms*. Lakatos (2010, p.109-110) ressalta que: “A especificação da metodologia é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? com quê?, onde? , quanto?”. Diante disso, buscou-se aplicar situações favoráveis que se fazem oportunas para analisar a realidade vivenciada e apurar os dados de maneira contextualizada e com maior praticidade.

Este trabalho adotou o tipo de pesquisa exploratória, utilizando-se questionários com perguntas abertas e fechadas. Optou-se pela escolha de duas instituições de ensino: uma no setor de zona rural e outra na zona urbana. As escolas de atuação dos professores pesquisados foram: Escola Municipal Manoel Marques localizada no Povoado Gameleira, zona rural de Limoeiro-PE, com as seguintes coordenadas latitude: 7°51'19.53”S longitude: 35°24'32,98” O (GOOGLE EARTH PRO, 2021). Que atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II com um quantitativo de 20 professores. A outra instituição para pesquisa foi escola Municipal Otaviano Heráclio do Rêgo, localizada na Rua Glória do Goitá N° 101- zona urbana de

Limoeiro- PE, com as seguintes coordenadas: latitude: 7°52'44.37"S, longitude: 35°26'28.24" O (GOOGLE EARTH PRO, 2021). Que atende o Ensino Fundamental I e II e a EJA, com um total de 28 professores.

Na perspectiva da educação buscar compreender e atender a comunidade escolar, o trabalho do professor está respaldado na devolutiva das suas ações. Para isso, diante dos avanços tecnológicos e da necessidade de trabalhar com recursos digitais, existe uma grande necessidade do uso da internet. Logo, a realidade nas escolas da rede pública municipal de Limoeiro, considerando sua localidade, é imprescindível a disponibilidade do acesso a rede de internet que alcance as áreas de sua abrangência. De acordo com Petrazzo e Guardia (2014, p. 01):

A Internet facilita o acesso a informações, a compras e a vendas de produtos, a troca de ideias, a prestação de serviços, estudos pesquisas, trabalhos, entretenimentos, etc. Contudo, o acesso à rede ainda não é global e existem regiões com acesso restrito à Internet e até mesmo a outros meios de comunicações (PETRAZZO; GUARDIA, 2014).

Na busca de entender se a localização das instituições de ensino pode de algum modo interferir ou facilitar no processo de ensino das aulas não presenciais, escolheu-se as seguintes escolas; a escola Municipal Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo, situada na zona urbana que abrange a população local e comunidades vizinhas, possui um público bastante heterogêneo e sua abrangência contempla maior acesso a rede de internet. E a escola Municipal Manoel Marques, situada na zona rural, abrange um público que reside em sítios mais distantes da cidade, os quais possuem limitações de acesso à internet devido à distância do sinal recebida pelas antenas de transmissão da rede de telecomunicações.

Inicialmente aconteceu uma conversa com as gestoras das escolas escolhidas, através do aplicativo de mensagens (*whatsapp*) enviou-se também a carta de apresentação, indicando as alunas responsáveis pela pesquisa e a Instituição de ensino (IFPE). Realizaram-se entre as alunas e as gestoras, combinados de datas e encaminhamentos para a coleta dos dados de pesquisa. Na sequência foi enviado para as gestoras um *banner* com a síntese dos objetivos da pesquisa para apresentar aos professores a proposta do questionário. Na data combinada, usando um *link*, foi iniciada a participação dos professores para acessar e responder ao questionário. Todos os documentos relacionados nesses procedimentos encontram-se nos anexos ao final do trabalho.

Para realizar a coleta de dados foi utilizado um questionário com 4 seções. A primeira com uma breve visão do tema em estudo. A segunda dispôs de questões fechadas para coletar informação profissional dos professores pesquisados: nome, formação, tempo de atuação e outras. A terceira com questões fechadas, que buscaram conhecer os recursos e aparelhos digitais utilizados diante do ensino remoto tais como: qualidade de internet, equipamentos tecnológicos disponíveis nas instituições e se aconteceu formação continuada oferecida pela secretaria municipal do município. Na quarta seção questões fechadas que buscou-se: identificar dificuldades de trabalhar com recursos tecnológicos, como se dá a avaliação do aprendizado, e se houve fortalecimento de vínculos entre família e escola. E ainda uma questão aberta onde os profissionais pesquisados relataram as dificuldades encontradas nas aulas não presenciais.

O formulário foi encaminhado por mensagem para as gestoras das escolas Municipais: Manoel Marques e Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo, através do aplicativo *whatsapp*. Na mensagem enviada, apresentou-se o endereço do *link* de acesso para a plataforma virtual Google *Forms*, que possibilita fácil conexão por computadores e celulares com internet. Cada gestora no seu grupo de professores pelo *whatsapp* compartilhou o questionário para serem respondidos.

Com a finalização das respostas dos professores, a ferramenta Google *Forms* disponibilizou a coleta dos resultados individuais e coletivos, bem como, a apresentação de gráficos com comparação das respostas, que serviram como base para análises dos dados. Construíram-se os gráficos através do Excel, onde as informações obtidas foram exploradas, para dar suporte à inquietação de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

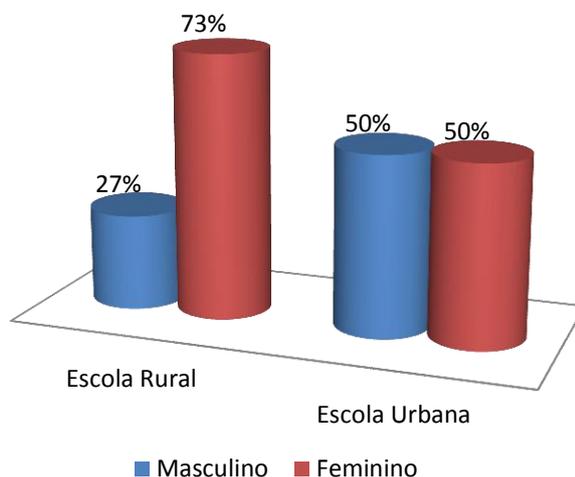
A partir da análise das respostas obtidas foram verificadas as concepções dos professores com relação ao ensino remoto emergencial. As duas escolas em estudo deram suas contribuições na realização desta pesquisa, que são relevantes, para compreensão da realidade vivenciada no município de Limoeiro no ensino remoto.

As escolas pesquisadas possuem o corpo docente de quarenta e oito professores, sendo, vinte da Escola Municipal Manoel Marques da Silva e vinte e oito da Escola Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo. O questionário foi disponibilizado a todos os professores de ambas as instituições. Do total de professores, trinta e dois responderam, representando 66% dos profissionais das escolas citadas.

Mediante o questionamento da graduação dos profissionais que participaram da pesquisa 31,3% declararam que possuem graduação em pedagogia; 25,0% em letras e/ou com especialização na área, 12,5% não especificaram a área, mas possuem pós-graduação. Ainda entre os docentes 9,4% são graduados em história e outros 9,4% em matemática, 3,1% em geografia, 3,1% em ciências biológica, 3,1% educação física e 3,1% afirmou ter Psicopedagogia.

Foram discutidos dados da seção de identificação sobre os referidos professores pesquisados. A escola da zona rural atualmente conta um quantitativo de vinte professores em regência e, desse total, quinze responderam ao questionário. Sendo, o maior número de docentes do sexo feminino, mais precisamente 73,3%, enquanto que 26,7% dos docentes que responderam são do sexo masculino. Vale reportar também a quantidade superior de mulheres professoras diante do contexto histórico denomina-se uma profissão de perfil feminino que abrange entre cuidados com o cuidar do outro e com a maternidade. Para “... justificar a presença delas na educação, segundo Louro (2004, *apud* COSTA e BARBOSA, 2006, p. 6) “...afirmavam que a mulher tem por natureza o dom de ser professora, pois a docência deve ser uma entrega de amor e doação que tem tudo haver com a maternidade.” Os dados coletados e sistematizados por escola também podem ser observados na Figura 01:

Figura 01: Gênero.



Ainda analisando a apresentação na figura 1, a escola urbana possui um quadro de vinte e oito professores, dentre esses, dezoito contribuíram com os resultados. Em percentual, 50% dos docentes declararam ser do sexo feminino e os outros 50% do sexo masculino, ampliando a visão diante do que diz Martucci (1996, p.19) que:

A mulher ocupa espaços profissionais diversificados e abrangentes, conquistados pelo seu caminhar de libertação da ideologia patriarcal, desenvolvendo-se a existência de preconceito para opção e ingresso nestas profissões rotuladas como femininas, pelas jovens de classes sociais mais privilegiadas.

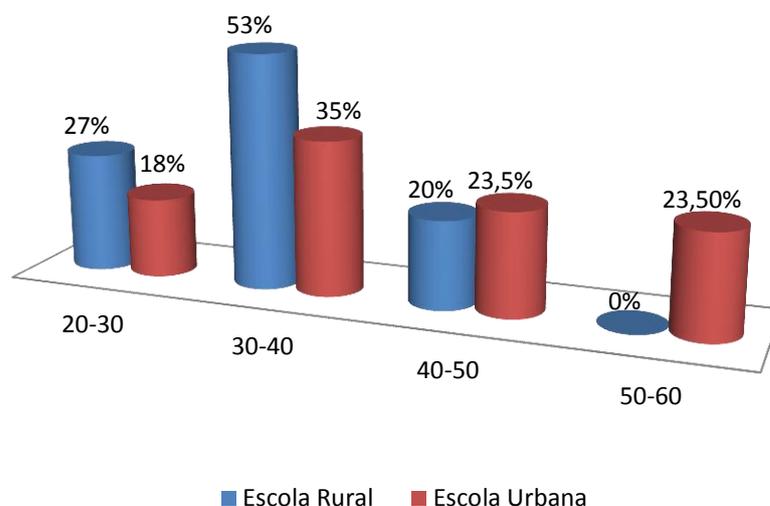
Atualmente o campo da docência possui uma postura renovada e que a representação feminina não se configura na fragilidade ou no dom de ser professora, mas, alcança patamares de vontades e lutas vindas de um contexto histórico próprio a classe feminina. Assim afirma Costa e Barbosa (2006, p. 10) “períodos mais recentes temos que no pós-guerra, por exemplo, as mulheres representaram a maioria da força de trabalho nas indústrias, assumindo também o gerenciamento de suas famílias”. Não se trata de proficiência entre gêneros masculino e feminino, quando discutido sobre o dom da docência com ênfase entre as mulheres. No entanto no município de Limoeiro as escolas contam com números expressivos de mulheres professoras.

Em relação à idade, a escola rural mostrou o maior percentual da faixa etária de 20 a 30 anos, com 27%; enquanto que a escola urbana possui apenas 18% nessa faixa etária. Esses chegaram ao mundo praticamente junto com o início da internet. De acordo com Gonçalves (2012, p.25):

Os nativos digitais, por sua vez, por terem nascido em um mundo de tecnologias já estabelecidas, têm fluência digital, domínio do meio e compreensão plena da vida digital. Vivem em rede e não têm medo do novo. Essa geração tem na tecnologia uma extensão de seu corpo e de seu cérebro.

É oportuno refletir que, nem todos aqueles que nasceram na década de 1990 configuram-se com acesso a internet mesmo sendo parte dos nativos digitais. A figura 2 exposta apresenta as faixas etárias considerando o perfil dos entrevistados

Figura 2: Idade.



Ainda analisando a idade dos pesquisados, 53% dos professores da escola rural estão na faixa etária entre trinta e quarenta anos; maior percentual comparado aos 35% que fazem parte da escola urbana. Para Gonçalves, (2012, p.25) essa faixa etária está relacionada à geração Y, que: “Mostram apreço pela tecnologia, cultivam hábitos de consumo e revelam uma opção pelo individual em detrimento ao coletivo.”

Perante o exposto, é errôneo pensar na geração Y de maneira equivalente no domínio dos recursos tecnológicos em rede, pois eles testemunharam os adventos tecnológicos. Esses, aceitos como algo novo, que chegou para facilitar as relações de comunicação e modernizar a sociedade.

É diferente de pensar a geração de nativos digitais, que nasceram e já encontraram a internet em uso e cresceram sabendo manuseá-la por já fazer parte no universo de sua vivência. Aplicar a tecnologia na educação se configura em algo já esperado. O grande diferencial do futuro requer habilidades tecnológicas, sem deixar de lado a capacidade da essência como ser humano, seja na prática docente e em suas interações entre professor e aluno. No entanto, pensar dentro da conjuntura do processo educacional, que

se dava abertura a utilização da tecnologia na educação como subsídio, faz-se agora o inverso, ou seja, no andamento da educação remota prevalece a tecnologia como essencial.

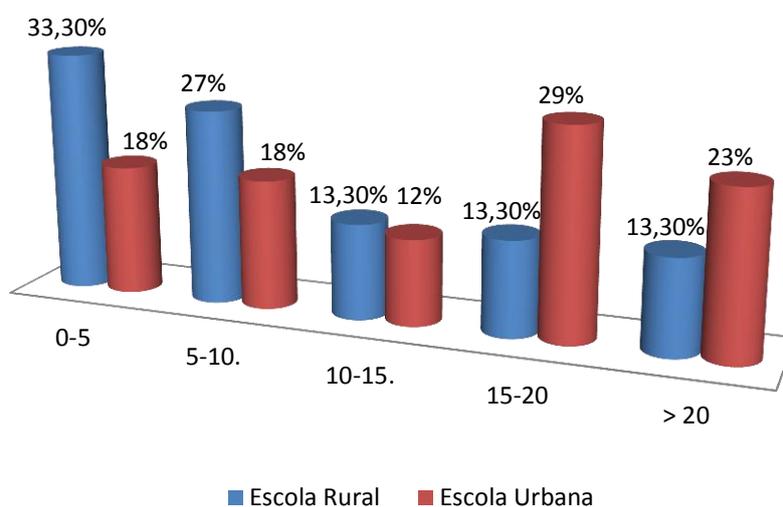
Na faixa etária de 40 a 50 anos houve basicamente um equilíbrio de percentual entre as escolas da zona rural com 20%, e a urbana com 23%. Já na última faixa etária dos 50 a 60 anos apenas a escola da zona urbana apresentou 23,5% e esses seguindo a teoria das gerações contemplam a faixa etária pertencentes a geração X. Segundo o estudo, Tapscott (2010 *apud* GONÇALVES 2012, p. 26) “Geração X considera o rádio, a televisão, o cinema e a internet como mídias não especializadas, disponíveis para que todos acumulem informações e apresentem seu ponto de vista.”. Assim sendo, os alunos de hoje pensam e processam as informações de forma bem diferentes das gerações anteriores, propondo aos professores ampliar a visão diante dos recursos tecnológicos e adaptarem seus métodos de ensino.

Em relação ao local de trabalho, 53,1% dos pesquisados trabalham na escola da zona rural; 46,9% lecionam na escola da zona urbana. “O acesso às instituições de ensino e a qualidade do serviço não são uniformes no território brasileiro. Existem diferenças significativas entre regiões, estados e municípios.” (PEREIRA E CASTRO, 2019, p.1)

Logo, o maior quantitativo de entrevistados leciona na zona rural e são desafiados a trabalhar com alunos que têm um contexto social bem diferente dos estudantes da cidade. Haja vista, que uma grande parcela dos alunos do campo pode enfrentar obstáculos para chegar até a escola e manter-se estudando. Por questões históricas, os alunos da zona rural possuem atrasos em comparação com os da cidade, diante disso, existe a necessidade de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Com a pandemia, problemas como a exclusão e a desigualdade socioterritorial agravou-se ainda mais. (SOUSA *et al.* 2020).

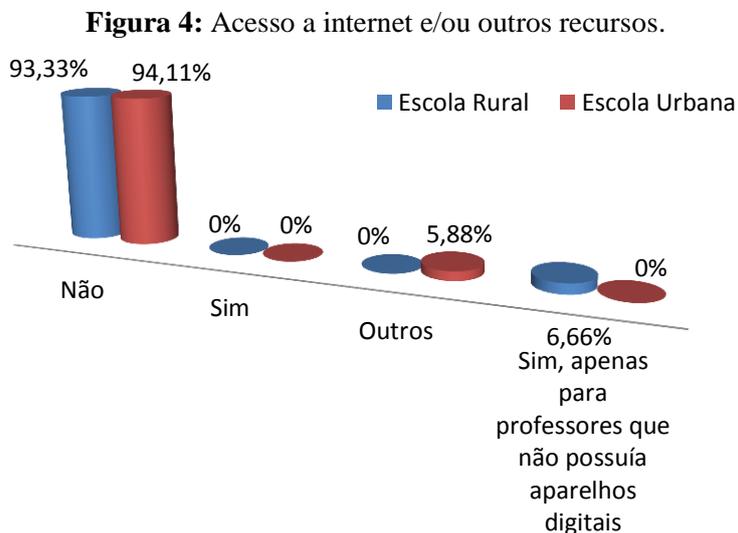
No tocante ao tempo de atuação dos professores na educação, apresentou-se na escola da zona rural um maior percentual, 33,30% dos professores com até cinco anos de atuação na docência, conforme mostra a figura 3:

Figura 3: Tempo de atuação.



Ainda munidos com as respostas dos entrevistados sobre tempo de atuação, concluiu-se que a maior parte de professores com mais tempo de serviço está na escola da cidade, sendo 23%, com mais de vinte anos de trabalho. Notou-se ainda que na faixa etária entre dez e quinze anos de serviços prestados, o percentual é bem próximo entre as duas instituições de ensino. Sendo 13,30 % da escola da zona rural e 12% da zona urbana.

Ao analisar se houve acesso à internet e aparelhos digitais fornecidos pela rede de educação municipal para os docentes no seu local de trabalho, apenas 6,66% da escola da zona rural disseram que tiveram acesso, 5,88% relataram outros meios. Enquanto, que 93,33% da escola da zona rural, e os 94,11% da zona urbana, dos entrevistados afirmaram não existir disponibilidade para o acesso a rede ofertada pela secretaria municipal da cidade de Limoeiro. Conforme a figura 4:



Assim sendo, constatou-se uma falha considerável na oferta do sistema de ensino remoto, ao modo que, mais de 90% dos professores pesquisados são os próprios patrocinadores da rede de internet utilizada para promover a continuidade do ensino durante as aulas não presenciais. A Lei federal nº12.965/14, o Marco Civil da internet, dispõe em seu artigo 4º inciso I do direito de acesso à internet a todos. Desse modo, o não cumprimento desses direitos é observado diante nos resultados apresentados. Ainda no Marco Civil da Internet no Art. 25 recomenda:

Art. 25. As aplicações de internet de entes do poder público devem buscar:

- I - compatibilidade dos serviços de governo eletrônico com diversos terminais, sistemas operacionais e aplicativos para seu acesso;
- II - acessibilidade a todos os interessados, independentemente de suas capacidades físico-motoras, perceptivas, sensoriais, intelectuais, mentais, culturais e sociais, resguardados os aspectos de sigilo e restrições administrativas e legais; (BRASIL, 1988).

A fragilidade do sistema gera uma série de relatos e de insatisfações na prática da docência, considerando uma lacuna presente no acesso a internet e também o despreparo das esferas responsáveis pela falta de efetivação do direito ao acesso da rede. Mesmo que algumas medidas públicas de interesse sociais estejam sendo preconizadas, como pode ser observada na Lei Ordinária 14172/2021.

Nessa Lei Federal nº 14172/2021 apresentada pelo Deputado Idilvan Alencar, Titular Em Exercício 2019 – 2023, juntamente com mais 22 parlamentares que prevê:

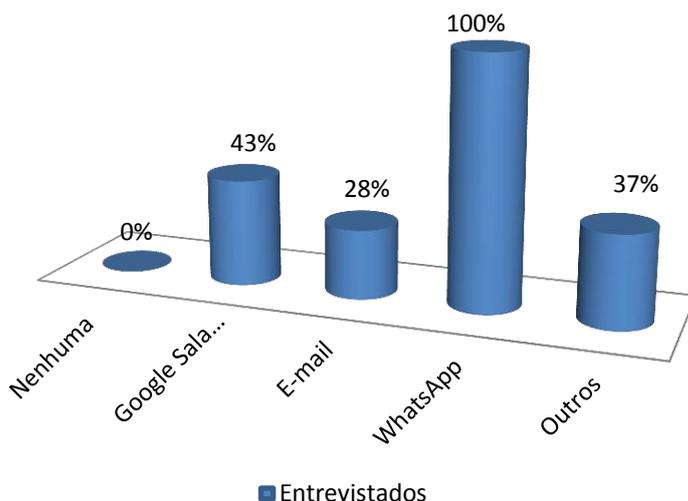
Acesso gratuito à internet, para fins educacionais, a alunos e professores de escolas públicas do ensino básico (ensinos fundamental e médio). Em análise na Câmara dos Deputados, a proposta pretende viabilizar atividades de educação remota em todas as regiões do País, sobretudo durante o isolamento social necessário para o controle da pandemia de Covid-19. (Agência Câmara de Notícias, 2021)

Assim, espera-se que as efetivações dessas propostas venham a atender a comunidade escolar e que garantam a equidade necessária para contemplar os componentes da educação diante da necessidade do ensino remoto emergencial. De acordo com Bacciotti (2014):

A Internet, na essência, revela-se uma força democratizadora que ultrapassa as barreiras nacionais e culturais, facilita a difusão de ideias e ideais pelo mundo, permite às pessoas encontrar-se em um novo ambiente onde compartilham opiniões, crenças, ideologias, sem as ingerências dos tradicionais meios de comunicação massivo. (BACCIOTTI, p. 164, 2014)

Sobre o questionamento de quais os aplicativos e/ou plataformas utilizadas nas aulas não presenciais, o whatsapp ocupou o primeiro lugar com 100%, de utilização pelos professores entrevistados. A ferramenta citada caracteriza-se por possuir boa praticidade e funcionalidade de transmissão de conteúdos de maneira instantânea se tornando uma forte aliada à prática docente nas aulas não presenciais. Monteiro (2020, p. 05) relata que, "... a tecnologia- antes vista como algo que tirava o sujeito do convívio social tornou-se cada vez mais utilizada e pensada para benefício coletivo." A figura 5 apresenta as Plataformas e/ou aplicativos mais utilizados pelos professores.

Figura5: Plataformas e/ou aplicativos utilizados



Em segundo lugar a ferramenta de utilização em destaque pelos professores refere-se a Google Sala de aula com 43,% dos entrevistados das referidas escolas. Ao analisar o resultado perceberam-se aspectos de interação no processo de ensino entre discente e docente, pois o aplicativo Google sala de aula, de acordo com Monteiro, (2020, p.08):

Além de flexibilizar o acesso para o aluno, o Google Classroom permite ao professor agendar o horário em que a publicação será postada na plataforma, dessa forma, o professor pode se programar para ceder tempo e maior atenção nos fóruns criados para a turma virtual.

Analisou-se ainda que um número pequeno de professores utilizou e-mail ou outros recursos. Assim sendo, as metodologias realizadas com recursos tecnológicos, pelos docentes em regências nas escolas pesquisadas, veem apresentando ações adequadas em virtude do novo modelo de ensino não presencial, pois contempla mecanismos de utilização das ferramentas tecnológicas favorecendo o ensino aprendizagem. Silva e Messias (2020, p. 27) argumentam que:

Aplicativos como YouTube, Facebook, WhatsApp, Instagram, e até a onda do momento, o famoso TikTok, podem ser usados como meios de transmissão de conhecimento, através de grupos para discussão; lives e chamadas de vídeo individuais ou em conjunto para apresentação de seminários de pesquisa ou atividades que requeiram apresentação; ou posts de gravações dos alunos disseminando o conteúdo aprendido, o que o incentivaria, mesmo que inconscientemente a estudar o assunto abordado por meio dos recursos tecnológicos síncronos.(SILVA; MESSIAS, 2020)

Aproveitar tudo aquilo que pode trazer aprendizagem para o aluno é a principal busca do docente atualmente, considerando que, antes dispunha de materiais impressos. Hoje se configura na utilização de meio de comunicação imediata com o aluno. Através de conteúdos em vídeos, que passaram a ser um dos elementos chave na aula não presencial, que favorecem tanto para o estudante assistir como para produzir reflexão. Promovendo novos conhecimentos, novas visões e assimilação, seguindo de um processo de colaboração entre professor e aluno. Freire (1996, p. 14) diz que: “... educador e educandos, lado a lado, vão se transformando em reais sujeitos da (re) construção do saber, pois o conhecimento não está no professor, o conhecimento circula, é compartilhado.” Essa atuação docente, exige um percurso, que requer planejamento, e que mesmo havendo a condição de usar flexibilidade na estrutura do planejar, é necessário estabelecer uma lógica de aprendizagem significativa que considere o aluno em sua individualidade e também através de projeto de grupos.

Diante da crise sanitária instaurada pela pandemia da COVID-19, o uso desses recursos na educação é de grande importância, sendo estes recursos facilitadores no processo de ensino aprendizagem. As plataformas e aplicativos citados pelos professores favorecem a comunicação entre professores e alunos. Outros recursos também auxiliam nesse processo como posto por Soares e Colares (2020, p.30):

Outra opção disponível no campo das TICs refere-se à usabilidade do YouTube, cuja plataforma de compartilhamento de vídeos de conteúdos diversos tem possibilitado a disponibilização e o acesso à vídeo aulas, palestras e demais materiais audiovisuais. (SOARES; COLARES, 2020)

No tocante aos recursos, na escola rural 60% dos profissionais trabalham com vídeos disponíveis na internet, chamadas de voz ou de vídeo, e outros; 40% produzem seus próprios vídeos. Na escola urbana 94% dos docentes trabalham com os recursos disponíveis na internet, e os outros 6% produzem seus próprios vídeos-aulas. O modo como os professores buscam trabalhar diante da crise imposta pela pandemia mostra que o profissional da educação é capaz de inovar e desdobrar-se. Bem como renovar as possibilidades e ultrapassar situações conflituosas. As escolas pesquisadas permitem que seus docentes atuem com flexibilidades na prática pedagógica, considerando o currículo. Como também possibilitando ao profissional desenvolver aulas não presenciais com autonomia nas metodologias de ensino e interações.

O professor exerce papel fundamental na construção do conhecimento, ele é o mediador no processo de ensino e aprendizagem. Diante da inserção de um novo “modelo” de ensino, estes foram desafiados a trabalhar de diferentes maneiras para mediar conhecimentos com os alunos, e assim, passaram a duplicar a jornada de trabalho. Sobre a importância do trabalho realizado pelo docente, neste contexto da pandemia, Souza (2020, p.1618) enfatiza que ao produzir, acompanhar, distribuir, orientar, avaliar e incentivar os estudantes e suas famílias os professores estão no centro das relações de trabalho. Por isso, faz-se necessário o reconhecimento e a valorização desse profissional em suas atribuições na sociedade.

Considerando o intervalo de 1 a 5: sendo 1 a não participação, 2 baixo desempenho, 3 regular, 4 bom e 5 ótimo desenvolvimento das atividades. Questionou-se sobre o qual nota atribui-se ao desempenho dos alunos, na experiência do ensino remoto. Na escolada zona rural 60% dos professores atribuíram nota 3, esse número considerado regular, comparado ao que poderia ser alcançado nas aulas presenciais, por se tratar de situações distintas e inesperadas que não evidenciam aprendizagem da mesma maneira. As autoras Ferreira e Barbosa (2020, p.7) afirmam que:

Afirmamos que as aulas remotas não podem ser comparadas às presenciais por saber que, em meio aos atropelos de querer manter suposta normalidade, instituições alegam ter havido apenas a transposição do real para o virtual. Não é mero detalhe. Entendendo as relações de ensino e aprendizado a partir das interações humanas, fica claro que, ao suprimir o espaço físico, altera-se substancialmente as conduções, os tipos de problemas enfrentados, os atravessamentos e os distratores são outros. Boa parte da subjetividade dilui-se pelo filtro das telas e dos microfones. (FERREIRA; BARBOSA, 2020).

A nota 3 também foi apresentada com maior percentual dos professores entrevistados na zona urbana, 59%. Isso indica que grande parte dos estudantes teve um desempenho regular. Em segundo lugar 29% dos professores deram nota 4, significando que houve um bom desempenho dos discentes. Diante do exposto, as dificuldades encontradas no processo de adaptação ao ensino remoto são normais e mais evidentes em um país subdesenvolvido como o Brasil. Tendo em vista que, o uso das tecnologias ainda é escasso nas instituições de ensino, exemplo disso é a pouca familiaridade dos estudantes e dos professores com as ferramentas de ensino a distância e a ausência de acompanhamento familiar. (NOGUEIRA FILHO *et al.*,2020).

Foi questionado sobre as dificuldades que os professores encontraram ao realizar as aulas on-line, e obtiveram-se respostas variadas que demonstraram como se dá a vivência nesse novo processo de ensino. Com isso, foi possível analisar as desigualdades existentes, como também, conhecer o trabalho realizado pelos docentes. Houve dificuldades no ensino-aprendizagem devido a circunstâncias diversas. Na escola da zona urbana, foi imposta ao professor a necessidade de trabalhar de formas variadas para atender ao alunado, a produção de vídeos-aulas para alunos que tem acesso à internet, e para os que não têm a produção de apostilas ou blocos de atividades que acarretou em diferentes formas de trabalho e jornadas extras.

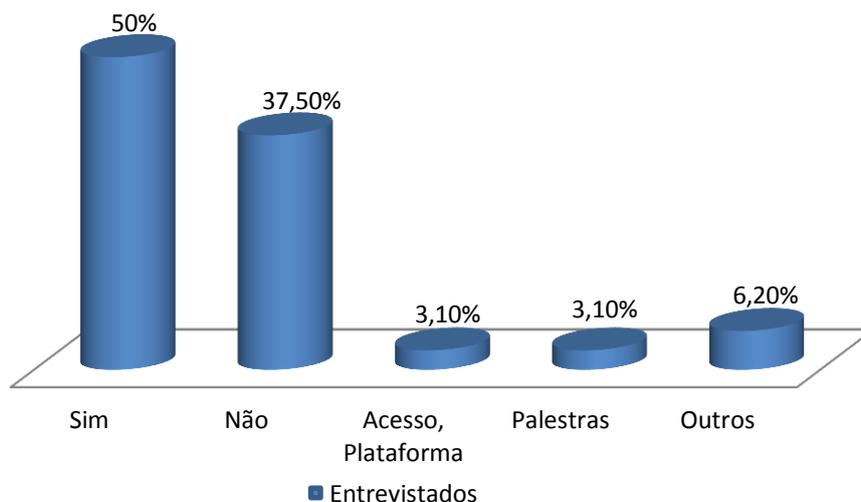
O acesso à internet foi um fator relevante que mais obteve destaque. Outras dificuldades listadas foram: a falta de recursos perante a desigualdade social dos estudantes, dificuldades em lidar com tecnologias; a falta de aparelhos celulares e computadores. Pessoa et al, 2020 aponta que:

Sob esta lógica e avançando para os dias atuais, nos deparamos com um cenário de intensas instabilidades e rupturas para a Educação. A pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente”, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação. (PESSOA *et al* 2020,p.29)

Na escola da zona rural foi observado que as dificuldades são semelhantes às da zona urbana, a falta de acesso a internet foi um fator bastante destacado pelos educadores. Outras dificuldades também foram citadas, tais como: poucas habilidades com as tecnologias, carência de recursos e aparelhos digitais. Diante disso, destaca-se que os alunos das duas escolas em estudo enfrentam problemas para conseguir ter acesso à educação durante as aulas não presenciais. E aos professores compete pensar em estratégias de ensino que contemple a todos os alunos, a fim de garantir os direitos de aprendizagem previstos na Constituição Federal.

Sobre a capacitação ofertada para atuação no ensino remoto emergencial dentre todos os professores 50% responderam que sim, através de reuniões remotas; enquanto que 37,50% disseram que não houve capacitação. Sobre a disponibilidade e acesso a plataforma da rede municipal, 3,13% responderam que sim. Já 6,25% dos entrevistados afirmaram receber apoio a partir de outros recursos; e apenas 3,13% disseram ter recebido palestra com psicólogos. Os dados seguem expostos na figura 6:

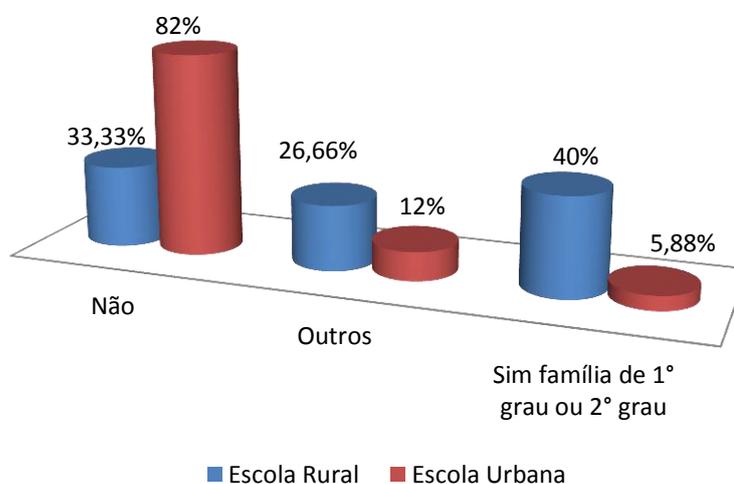
Figura 6: Capacitação ofertada para sua atuação no ensino remoto



Assim sendo, a contribuição ofertada ainda precisa ser ampliada pela equipe responsável, pois diante disso, Conforto e Vieira (2015 *apud* MONTEIRO, 2020 p.13) “refletem que a formação tecnológica dos professores garante ao aluno acompanhamento virtual concordante com o do presencial.” Portanto, pensando em promover ao discente um melhor preparo ao novo modelo de ensino, é oportuno que o município amplie sua contribuição na oferta desse processo de capacitação, visando aprimorar as aulas e garantir melhores resultados, além de respaldo aos professores envolvidos.

No questionamento sobre a perda de familiar ou amigo pela causa da COVID-19 e se esse acontecimento afetou a atuação docente nas aulas não presenciais, 66,6% da zona rural relataram que sim. Desses, 40% disseram ter perdas na família; os outros 26,6% perderam amigos. E apenas, 33,3% dos pesquisados na zona rural responderam que não passaram por situações de perdas de familiares ou amigos, por motivo do vírus citado. Condizente a figura 7:

Figura7:Perda de familiar ou amigo.



Na zona urbana 82% relataram não ter perdido parentes próximos durante a pandemia da COVID-19. O percentual de perdas foi 17,8%, sendo 5,8% alguém da família; e outros 12% disseram ter perdas de pessoas que não são familiares, mas que afetou significativamente na atuação docente.

Com base nos resultados da pesquisa, a escola da zona rural apresentou um maior percentual de situações de perda, assim de modo indireto podemos pensar que o falecimento de familiares acarretou dificuldade de atuação nas aulas não presenciais nesse período. Por essa razão, o sistema público precisa ofertar cuidados que atentem a essa realidade. Lima *et al.* (2020, p. 3) aborda que “As medidas preventivas de saúde pública devem estar atentas não só aos danos da saúde física, mas também da possibilidade de doença mental.” Pois, estando presente a incerteza do combate ao vírus, o luto aos entes queridos, ergue-se possibilidade de traumas ou sequelas na atualidade ou futuras, que podem atingir o psicológico de maneiras inimagináveis, pois a sociedade está vivenciando sentimentos atípicos, que envolvem medo e incertezas na segurança da saúde e da vida. Precisam evidenciar esperanças de dias positivos. Lima (2020) expõe:

“A utilização de redes sociais digitais auxilia o indivíduo a não se sentir isolado do mundo exterior, assim como, a estreitar laços com a comunidade. As mídias sociais também devem ser utilizadas para explicar o sentido da quarentena, isso pode ajudar a melhor adesão da população e diminuir os impactos psicológicos e manter o pensamento positivo durante o distanciamento social.” (HOCS et al., 2020 *apud* LIMA, 2020, p.6)

Sobre estarem preparados para ministrar aulas não presenciais no ensino remoto emergencial os professores em sua autoavaliação atribuíram uma nota para sua atuação pedagógica. Numa escala de 1 a 10, onde: 1 e 2 - ruim, 3 e 4- razoável, 5 e 6-bom, 7 e 8- ótimo, 9 e 10- excelente. Computou-se como nota mínima 3 e 4, a atribuição dos professores, que representa 3,1% do total significando desempenho razoável. As notas 5 e 6 foram selecionadas por 28,1% dos entrevistados, sendo apresentado uma boa preparação. O desempenho ótimo atribuído com as notas 7 e 8 foram as mais frequentes, 53,2% dos professores. E por fim, 15,7% dos docentes atribuíram nota 10, considerando assim excelente sua preparação.

Nessa compreensão os entrevistados das escolas pesquisadas da cidade de Limoeiro, apresentam segurança ao trabalhar com os recursos tecnológicos diante das aulas não presenciais. Expondo um resultado que exprime a garra de uma classe que se desdobra e busca forças com criatividade para adequar seu modo de ensino, mesmo que seja das mais diversas formas. Ferreira e Barbosa (2020, p. 3) pontuam a rotina que a comunidade educacional nesse período apresenta:

...encontram-se professoras que diariamente assumem a tarefa de escolarizar à mesa do almoço, letrar crianças junto às bonecas, realizar experimentos científicos à pia cheia de louças, ler histórias à meia luz amarela do quarto de dormir. Em uma somatória de ensaios e erros, ora demonstram preocupação em acompanhar prescrições conteudistas, que lhe são exigidas, ora reafirmam compromisso com os vínculos e as experiências. Juntamente às práticas cotidianas do chão da escola, suprime-se de sua rotina a convivência da sala dos professores, as trocas e os contatos dos corredores, os momentos de diálogo e de interlocução sobre, na e para a prática. Estão mais sozinhas e mais atarefadas. (FERREIRA; BARBOSA, 2020)

Ao refletir diante dos relatos desses professores e perante o pensamento de Ferreira e Barbosa, é possível compreender que na atuação docente todos os procedimentos educacionais precisam ser considerados. Pois, profissionais envolvidos neste momento de incertezas, unem estratégias para doar-se além das fronteiras das salas de aulas, entendendo que nessa conjuntura o que se preconiza é o compromisso com a profissão.

CONCLUSÃO

Destacam-se neste novo cenário mundial imposto pela pandemia da COVID-19, que as diversas ferramentas digitais passaram a dar suportes aos mais diversos setores da sociedade, os avanços tecnológicos advêm de uma sequência positiva para atuações nas práticas educativas. E as modalidades de ensino contemplam possibilidades para o ensino aprendizagem superando a fronteira da distância e do tempo. E de maneira mais específica a Educação de modo repentino, precisou adaptar-se para chegar aos lugares mais longínquos, visto que mesmo em tempos difíceis não pode parar, pois o país necessita dos avanços das ciências e das tecnologias desenvolvidas nas universidades e nos centros de pesquisas que formam o estudante para o futuro. (ALMEIDA JÚNIOR *et al.*,2019)

O sistema educacional do município de Limoeiro também foi surpreendido pela necessidade de trabalhar remotamente. E despreparado para assegurar a continuidade de ensino, gerou para o profissional da educação o desafio de reinventar sua prática docente. De modo a desempenhar seu papel social ao promover as aulas não presenciais utilizando seus próprios recursos digitais tecnológicos.

A fim de garantir a equidade dentro dos sistemas de ensino, onde estudantes estejam no centro das reflexões educacionais e que o atendimento atrelado ao acolhimento seja ofertado a todos. É preciso refletir sobre a educação no contexto atual de mudanças no cenário educacional, em especial nas escolas públicas brasileiras.

Os professores do município de Limoeiro que participaram da pesquisa atuam para vencer as limitações da precariedade dos sistemas de ensino, proporcionam estratégias diversas, para assim, poder atender seu alunado dentro da proposta de equidade. Buscaram realizar as aulas não presenciais a fim de atender as necessidades dos estudantes. Para isso, fazem uso de recursos tecnológicos, ministram aulas em diversas plataformas, também preparam blocos e/ou apostilas para os alunos que não possuem acesso em rede.

Vale destacar que, o sistema educacional público apesar de ser rotulado como falho, mostrou-se, nesse período pandêmico, com bastante potencial de renovação. De modo individualizado cada profissional comprometido com o ensino atuou pedagogicamente reformulando a metodologia de ensino presencial para o modelo remoto, superando as expectativas no atendimento educacional. Diante da importância do trabalho realizado pelo docente para dar continuidade ao ensino-aprendizagem, os professores custearam as ferramentas utilizadas, tais como a internet, aparelhos digitais, e materiais impressos.

Além disso, o município de Limoeiro ofertou aos docentes capacitações que favoreceram maior segurança na sua atuação por compartilhar experiências e receber motivações para trabalhar com as tecnologias e interagir com os discentes. Destaca-se ainda que o meio de atuação pedagógica mais utilizada foi o aplicativo whatsapp. Com ênfase, os docentes consideraram-se habilitados ao novo desafio do ensino remoto.

Ao dialogar com pensamentos e autores que enriquecem as informações nessa pesquisa, convém informar que para o saber pedagógico e o conhecimento acadêmico a pesquisa possibilitou analisar como os professores estão desempenhando suas atividades. E que diante do contexto da educação vem ultrapassando as dificuldades enfrentadas e aperfeiçoando o uso dos recursos tecnológicos utilizados.

Fez-se um paralelo entre escola da zona rural e urbana, buscando identificar possíveis diferenças e/ou semelhanças no contexto do ensino emergencial. Configuraram-se diferenças nos dados apresentados: o maior percentual de perda da família para os professores da zona rural; a maior parte dos entrevistados da escola rural declarou ter até cinco anos de experiência na prática docente e foram eles que mais produziram seus vídeos para aulas não presenciais. Enquanto que na zona urbana os docentes declararam ter de quinze a vinte anos de experiência na educação e utilizaram vídeos prontos da internet para desenvolver suas aulas remotas.

E na perspectiva de volta às aulas presenciais, a preparação dos docentes contempla uma nova fase de ensino. Buscam atender as necessidades de interações que proporcionam o ensino compartilhado e construído na socialização dos diversos suportes digitais tecnológicos. Portanto, o retorno das aulas

presenciais poderá contar com uma maior abrangência nas utilizações de recursos digitais em rede. E com flexibilidade e criatividade por ter sido vivenciado, durante o enfrentamento dos desafios que emergiram na pandemia da COVID-19.

Mediante o panorama das mudanças presentes na sociedade, a pesquisa contribuiu na compreensão do processo de ensino remoto emergencial. Além de pontuar especialmente a desenvoltura dos profissionais da educação do município de Limoeiro. Bem como, abrir caminhos para novas pesquisas e possibilidades de descobertas, tais como: a influência dos recursos digitais na aprendizagem; a efetivação do acesso a internet de acordo com a legislação; a contribuição de formação continuada no desenvolvimento integral dos sujeitos da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JUNIOR, S.; SILVA, M. M.; POPOLIM, R. S.; GONÇALVES, C. R.; MELO, M. R. S.; BULGO, D. C. Dissemination of knowledge and scientific production in professionalizing courses: A report of experience. **Pubsaúde**, v. 2, p.1–8, 2019.

BACCIOTTI, K. J. **Direitos humanos e novas tecnologias da informação e comunicação: acesso à Internet como direito humano**. Dissertação (mestrado em Curso de Direito, Pontifícia) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p. 164, 2014.

BRASIL Lei Federal nº 14172/2021.

BRASIL, Ministério da Educação, (2020). Art. 1º, portaria nº343. Brasília, MEC/SEF.

CONFORTO, D.; VIEIRA, M. C. Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica. **Latin American Journal of Computing**, v. II, p. 43-54, 2015.

COSTA, M.O.; BARBOSA, I.G. Relação gênero-docência-maternidade e implicações no cotidiano escolar. **I Seminário Nacional do trabalho e Gênero Sessão temática: Trabalho, gênero educação**. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/245/o/stg2006_07.pdf>. Acesso em 23 de jul. de 2021.

DIAS, J. A. A; DIAS, M. F. S. L; OLIVEIRA, Z. M; FREITAS, L. M. A; SANTOS, N. C. N; FREITAS, M.C.A. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.10, p.3, 2020.

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. “Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social”. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 3, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, C. L. D. **Gerações, Tecnologia e Educação: Análise Crítica Do Emprego Educativo De Novas Tecnologias Da Informação e Comunicação na Educação Superior Da Região Metropolitana De Campinas**, São Paulo, 2012.

GOOGLE EARTH PRO.[Limoeiro-PE]. 7°51'19.53"S 35°24'32,98" elev147m. Altitude do ponto de visão 126 km.,25 maio. 2021. <Disponível em: https://google-earth.gosur.com/?gclid=CjwKCAjwuvvmHBhAxEiwAWAYj-DX9sJXo4et82alC6Z-IVo55lqAEkbl4F8Rt1chv3h8J_38OLeW0eBoCxe8QAvD_BwE > Acesso em: 09 de jun.de 2021.

GOOGLE EARTH PRO.[Limoeiro-PE]. 7°52'44.37"S 35°26'28,24" elev143m. Altitude do ponto de visão km 419.,25 maio. 2021. <Disponível em, https://google-earth.gosur.com/?gclid=CjwKCAjwuvvmHBhAxEiwAWAYj-DX9sJXo4et82alC6Z-IVo55lqAEkbl4F8Rt1chv3h8J_38OLeW0eBoCxe8QAvD_BwE> Acesso em: 09 de jun.de 2021.

LAKATOS, E. M.; Andrade. M. de. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Ed. Atlas- São Paulo. 2010, p,109-110.

LIMA S. O.; SILVA M. A. da; SANTOS M. L. D.; MOURA A. M. M.; SALES L. G. D.; MENEZES L. H. S. de; NASCIMENTO G. H. B.; OLIVEIRA C. C. da C.; REIS F. P.; JESUS C. V. F. de. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p.6, 18 de jun. de 2020.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 443-481.

____ Marco Civil da Internet, Lei nº 12.965 de 2014.

MARTUCCI, E. M. **A Feminização e a Profissionalização do Magistério e da Biblioteconomia: uma aproximação**. Belo Horizonte, v.1, p. 225-244, 1996.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MONTEIRO, J. C. S.; SANTOS JUNIOR, V. B. S. dos. Educação E COVID-19: As Tecnologias Digitais Mediando A Aprendizagem Em Tempos De Pandemia **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, 2020.

NOGUEIRA FILHO, O.; CORRÊA, G.B.; REAME, L.; PEREIRA, T. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19**. São Paulo: Todos Pela Educação, 2020. 19 p. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_ensino_a_distancia_todo_speleducacao_covid19.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PESSOA, P. H.; VIANA, S. F.; AGUIAR, M. M. Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: Os Impactos das Atividades Remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal/3074>>. Acesso em: 09 de jul. de 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>.

PEREIRA, C. N.; CÉSAR N. de C. Educação: Contraste entre o meio urbano e o meio rural no Brasil. Boletim regional, urbano e ambiental. **IPEA**, v. 21, p. 1, 2019.

PETRAZZO, A.; GUARDIA, H. C.; Rede Pública Municipal para Acesso a Internet. **Tecnologias, Infraestruturas e Software**, São Carlos, v. 3, p. 235-243, 2014. <Disponível em: <http://revistatis.dc.ufscar.br/index.php/revista/article/viewFile/179/87>>. Acesso em: 01 de jul. de 2021.

SILVA, K. C. de P.; MESSIAS, T. S.; SILVA, T. C. da. Criatividade e Tecnologia: os Desafios da Educação Superior em um Cenário Pandêmico. **In book: Criatividade inovação e desafios da educação em tempo de mudança**. p. 27, 2020 .

SILVA, E.H.B.; NETO, J.G.S.; SANTOS, M.C. Pedagogia da Pandemia: Reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v.01, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>> Acesso em: 01 de jul. de 2021.

SOARES, L.V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020. <Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>>. Acesso em: 05 de jul. de 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41>.

SOUZA, M.A.; PEREIRA, M.F.R.; FONTANA, M.I. Educação em tempos de pandemia: narrativas de professoras(es) de escolas públicas rurais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1614-1631, 2020. <Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9172>>. Acesso em: 29 de jun. de 2021. DOI: [10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1614-1631](https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1614-1631).

TAPSCOTT, DON. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. São Paulo: Agir, 2010.

Sites consultados:

Direito net. O acesso à internet é um direito fundamental? Portaria nº343, de 17 de março de 2020.

Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 18 de mai. de 2021.

Escolas. Escola Manoel Marques da Silva. Disponível em <<https://www.escol.as/94121-escola-municipal-manoel-marques-da-silva>>. Acesso em: 30 de jun. de 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: NOVA METODOLOGIA, NOVOS DESAFIOS, NOVA FASE DE ENSINO

PROBLEMÁTICA

Como os professores desempenharam suas atividades pedagógicas nas aulas não presenciais posta pelo ensino remoto diante da pandemia COVID-19 na cidade de Limoeiro-PE?

COLETA DE DADOS

Através de formulário on-line, possibilitando acesso por computadores e celulares.

Caro professor, contamos com os dados até 27-05

SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL

#GRATIDÃO

OBJETIVOS

Analisar o uso dos recursos tecnológicos digitais no processo de ensino remoto emergencial diante da pandemia da COVID-19 em escolas municipais de Limoeiro-PE.

Específicos:

- Analisar como os professores realizaram as aulas não presenciais diante do ensino remoto emergencial;
- Identificar as dificuldades de acesso às tecnologias de rede;
- Comparar a re(adaptação) aos novos "modelos" de ensino e aprendizado entre escolas da zona rural e da zona urbana.

PROFESSOR ORIENTADOR

DEMÉTRIUS RODRIGUES

Pós-Doutorando em Saúde Pública e Saneamento, pela Fiocruz, MG.
Doutor em Sociologia, Mestre em Desenvolvimento Urbano, Graduado em Ciências Sociais, pela UFPE.



DIJACI FERREIRA

Pós-graduanda em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, e Aluna 8º período de Licenciatura em Geografia, IFPE.
Pós-graduanda em Educação Especial, FACOL Pedagoga, pela UFPB
Professora rede Municipal de Limoeiro-PE.
dijacigeografia@gmail.com



IANE RODRIGUES

Pós-graduanda em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, e Aluna 8º período de Licenciatura em Geografia, IFPE.
Pós-graduanda em Educação Infantil, UCAMPROMINAS
Pedagoga, pela UFPB
Professora rede Municipal de Pombos-PE.
ianerodrigues92@yahoo.com.br

ALUNAS PESQUISADORAS



28/05/2021

Questionário de Pesquisa para TCC.

Questionário de Pesquisa para TCC.

Esta pesquisa tem por propósito investigar as dificuldades no trabalho das aulas não presenciais, entre professores de escolas da zona rural e zona urbana da rede pública municipal da cidade de Limoeiro-PE, bem como, buscar identificar os métodos e recursos tecnológicos utilizados. De acordo com a necessidade do ensino remoto emergencial devido a pandemia da COVID-19. Por motivos éticos, sua participação será sigilosa. Desde já, agradecemos suas contribuições diante do tema em estudo. Abraço Virtual.

***Obrigatório**

A- identificação

1. Gênero

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

2. Idade:

Marcar apenas uma oval.

- 20 a 30 anos
 30 a 40 anos
 40 a 50 anos
 50 a 60 anos

3. Local de atuação da docência: *

Marcar apenas uma oval.

- Escola Municipal Manoel Marques- Zona Rural
- Escola Municipal Otaviano Heráclio do Rêgo - Zona Urbana

4. Tempo de atuação na educação: *

Marcar apenas uma oval.

- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- mais de 20 anos

5. Qual sua graduação? *

B-Descrição dos recursos utilizados

6. 1-Materiais e recursos usados na elaboração das aulas não presenciais. *

Marque todas que se aplicam.

- celular
- computador
- tablet
- apostilas
- outros:

7. 2-Houve acesso a Internet e aparelhos digitais fornecidos pela rede de educação municipal do seu local de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim, a todos professores da educação do município
- Sim, apenas para professores que não possuía aparelhos digitais
- Parcialmente, disponibilizou apenas Internet
- Parcialmente, apenas de aparelhos digitais
- Outros

8. 3- Quais são as plataformas / aplicativos utilizados por você nas aulas não presenciais? *

Marque todas que se aplicam.

- Nenhuma
- Google sala de aula
- E-mail
- WhatsApp
- Outros:

C-Atuação

9. 1-Na execução das aulas não presenciais, qual metodologia você mais utilizou? *

Marque todas que se aplicam.

- Vídeos disponíveis na internet
- Produção de vídeos-aulas, pelo professor, enviadas em grupo de WhatsApp
- Chamadas de voz ou de vídeo
- Aulas síncronas expositivas
- Aulas assíncronas disponível em plataformas virtuais
- Outros

10. 2-Através da sua experiência no ensino remoto, como você analisa o desempenho dos seus alunos?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Ruim	<input type="radio"/>	Excelente				

11. 3-Qual sua maior dificuldade em trabalhar de forma remota? *

12. 4-Você recebeu contribuição referente /a apoio e capacitação voltadas para sua atuação no ensino remoto emergencial? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim, reuniões remotas instrutiva para melhor ministrar as aulas não presenciais
- Sim, disponibilidade e acesso a plataforma da rede municipal de Limoeiro- PE que contempla as modalidades de ensino e suas especificidades
- Sim, mini cursos para aprimorar manejo de recursos e aparelhos e rede tecnológicas
- Palestra, Psicólogos, Terapia
- Outros

13. 5--Houve perda de familiar ou amigo pela causa da COVID-19 que afetou de alguma forma sua atuação nas aulas não presenciais?

Marcar apenas uma oval.

- Sim família de 1° grau ou 2° grau
- Não
- Outros:

14. O quanto você se considera preparado para ministrar aulas não presenciais doo ensino remoto emergencial? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									